

“Caminho” de sucesso da Vista Alegre deve ser “replicado” pelo país

Prestígio Luís Montenegro foi à inauguração do monumento que celebra os 200 anos da marca ilhavense que tem conquistado o mundo. Primeiro-ministro destacou o “casamento” feliz entre o saber industrial e a criatividade artística

Alberto Oliveira e Silva

O “caminho” de “sucesso” empresarial da Vista Alegre, que deve ser “replicado”, dá a Luís Montenegro “a esperança” de que Portugal tem “um futuro” como “país desenvolvido”.

Tendo presidido, no sábado ao final da tarde, à inauguração do Monumento Comemorativo dos 200 anos da Vista Alegre – uma talha em porcelana pintada à mão e com dois metros de altura, cujos 200 centímetros representam cada um dos anos de vida da empresa – o primeiro ministro sublinhou não apenas a capacidade de resistência e de adaptação da marca de Ilhavo, mas também realçou a dimensão “fantástica” de uma unidade produtiva que, agregando o seu saber-fazer à criatividade de artistas de renome nacional e internacional, integrou uma capacidade criativa que gerou “peças singulares”, que são reconhecidas “em todo o mundo”.

Para o chefe do Governo, é claro que o sistema produtivo nacional tem a capacidade de



Vista Alegre celebrou 200 anos no sábado à tarde, com a inauguração de um monumento

apostar na “inovação” e de gerar “marcas globais”. Montenegro reafirmou as apostas do seu executivo, sublinhando a especial importância de se apostar no “casamento” entre a ciência e o conhecimento.

Não esqueceu a necessidade de “impostos mais baixos sobre os rendimentos do trabalho e das empresas” e a existência de um sistema educativo e formativo “também ao serviço do projeto coletivo” do

país.

Nuno Terras Marques, o presidente do conselho de administração (CA) da Vista Alegre Atlantis, recordou o ano de 2009, quando o investimento do Grupo Visabeira salvou a

empresa e a colocou novamente na rota do sucesso. “É uma marca que, através dos seus produtos, leva o nome de Portugal aos quatro cantos do mundo”, afirmou, sobre o trajeto decorrido.

O dirigente empresarial sinalou um “reposicionamento” como “marca de excelência associada à cultura e à arte”.

Vista Alegre exporta 75% das suas produções

Adiantou que, na atualidade, a empresa “é um player internacional”, exportando 75 por cento das suas produções, para mais de 90 mercados relevantes, nomeadamente para os Estados Unidos da América e Europa. E deu a receita de sucesso, somando “um valioso património de conhecimento” a “fortes investimentos” em tecnologia produtiva e a uma “gestão competente”.

O presidente do CA ainda realçou as “dezenas de prémios de design” conquistadas anualmente pela marca Vista Alegre, assim como as “distinções” atribuídas por publicações do setor:

“É, hoje, uma empresa de futuro”, proclamou, com nota de que “os colaboradores” são “os grandes responsáveis” por este sucesso.

Em nome da Capital Portuguesa da Cultura 2024, Ribau Esteves enfatizou que a VA “é mais que uma marca”, sendo o resultado de “uma longa história de arrojo”, protagonizada por “milhares de pessoas”.

Louvando o processo “fantástico” de “construção da cultura” liderado pela empresa ilhavense, o autarca aveirense vincou que a Capital da Cultura tinha de estar também nesta comemoração dos 200 anos.

João Campolargo, o presidente da Câmara Municipal de Ilhavo, sublinhou que o conceito e a unidade produtiva “cresceram juntos”. Disse que a comunidade – especialmente as mulheres – ganhou postos de trabalho e retribuiu com empenho e com muita “paixão” pela firma e pela atividade que muitas pessoas abraçaram.

A Vista Alegre possui também fábricas nos concelhos de Alcobaca e Caldas da Rainha. ◀